

À Reitoria da Universidade de Pernambuco,
À Direção do Campus Petrolina,
Ao Corpo Discente.

CARTA DE REPÚDIO

Vimos por meio desta, mais uma vez, informar à comunidade acadêmica e civil todo constrangimento que nós, professoras e professores contratadas e contratados pela Universidade de Pernambuco – campus Petrolina estamos vivenciando e manifestar o nosso repúdio ao descaso pelo qual estamos passando constantemente.

A Universidade de Pernambuco não tem honrado seu compromisso contratual referente ao semestre 2018.1, deixando as professoras e professores que já enfrentam a precariedade existente no campus, sem o pagamento dos valores do referido semestre. Essa não é a primeira vez que uma das maiores universidades do Vale do São Francisco trata os seus contratados dessa forma, precarizando as relações trabalhistas e desrespeitando os compromissos prioritários para toda a classe trabalhadora, o esperado pagamento. Pelo contrário, essa é uma prática recorrente nesta instituição.

O nosso contrato baseado em horas trabalhadas, prevê o pagamento da função que exercemos parcelado em três vezes. A primeira parcela é paga após cumprir as 80 horas, a segunda após 160 horas e a última após completada as 240 horas. Iniciamos as nossas aulas na primeira semana de março e terminaremos o semestre no início de julho do corrente ano, já estamos em meados de maio, e até o presente momento, não recebemos nenhuma das parcelas. Estamos cumprimos com nossas obrigações contratuais, porém este respeito não é recíproco.

Sem representação sindical, estamos expostos a contratos de subtrabalho, pois não há um controle sobre as horas trabalhadas ou mesmo sobre os descontos de impostos direto na fonte, pois a Universidade não emite recibo ou holerite, o que já foi cobrado nos semestres anteriores. Além dos recorrentes atrasos que perduram como um problema crônico da UPE, no qual não vemos interesse por parte das instâncias de poder da Universidade e nem do Governo do Estado de Pernambuco, lembramos que além de professores, somos eleitores!

A direção da unidade, a Reitoria e o Governo do Estado de Pernambuco nos devem as soluções, pois é inadmissível que haja tamanha desvalorização do profissional docente, principalmente numa instituição formadora de profissionais da Educação.

Se não há uma formação docente de qualidade, que profissionais atuarão na educação futuramente? Essa é a educação que o Governo do Estado e Sr. Ministro da Educação defendem? Já fizemos essa pergunta e a resposta esta sendo dada à toda comunidade acadêmica. Não admitimos que justifiquem a falta de pagamento dos professores com discurso de que não há verba, pois o Governo do Estado de Pernambuco publica todos os dias nos meios de comunicação que “A crise que parou o Brasil, não parou Pernambuco”.

É lamentável a situação da Universidade de Pernambuco, pois é a única Universidade que não faz uma seleção simplificada condizente com a legislação trabalhista, para contratação de professores. Assim, é urgente que a Universidade de Pernambuco trate com mais respeito seus colaboradores – e consequentemente seus alunos – efetuando devidamente os pagamentos dos professores contratados, fixando datas para os pagamentos já nos contratos e regularizando o processo seletivo para que hajam contratos mais claros e um regime de trabalho menos precário e, por sua vez, mais atrativo.

.

Comissão de professores contratados

Petrolina

2018